



História & Memória

Janaína Botelho

O Morro Queimado está em festa

O Morro Queimado está em festa. Celebra o bicentenário do acordo entre o Reino de Portugal, Brasil e Algarves e a Confederação Helvética, atualmente a Suíça. Na realidade, o bicentenário deveria ser comemorado em 3 de janeiro de 2020, e não em 2018, e vou explicar o porquê. A data de 16 de maio de 1818, foi quando Dom João VI assinou o acordo de imigração estabelecendo as condições para a recepção de colonos suíços no reino do Brasil. Já em 3 de janeiro de 1820, o rei, de fato, criou a Vila de Nova Friburgo em um território desmembrado de Cantagalo, instalando a Câmara Municipal com poderes administrativo, legislativo e judiciário.

Esse equívoco na data festiva foi discutido por ocasião do 150º aniversário da cidade. Criou-se uma polêmica que dividiu os friburguenses. Ambos os lados acordaram que o Instituto Histórico e Geográfico



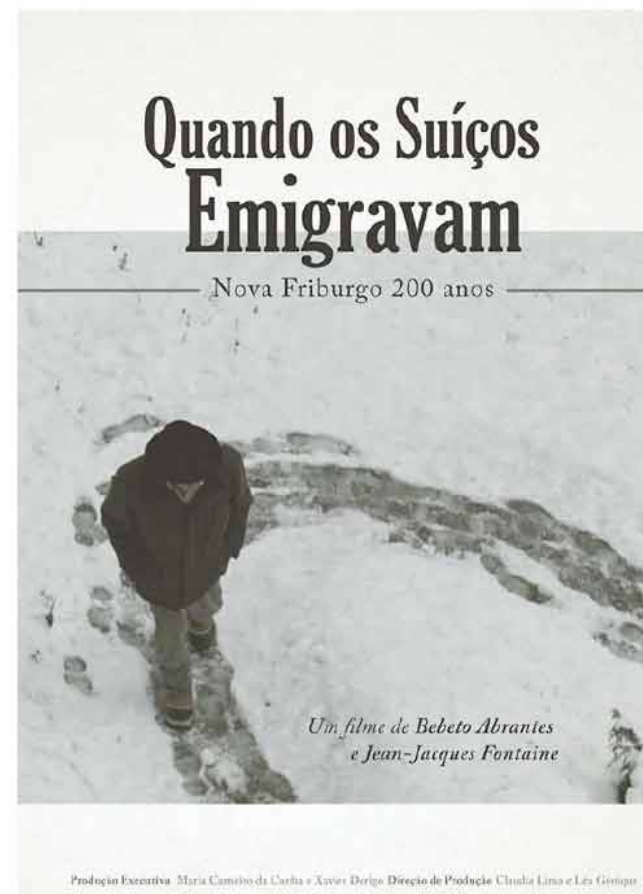
Estação de trem do século 19

às celebrações. Muitos eventos interessantes estão ocorrendo na cidade. No Cadima Shopping, podemos nos deliciar com uma viagem virtual de trem pela serra. No trajeto, além do prazeroso passeio de trem, uma

de junho de 1935. Com o fim da linha férrea no sub trecho de Nova Friburgo, em 15 de julho de 1964, cinco anos depois torna-se a sede da Prefeitura Municipal, com o nome de Palácio Barão de Nova Friburgo.

lhanças e diferenças. Estes dois eixos se encontram no final num questionamento sobre os fluxos de refugiados que convergem hoje para a Europa e os Estados Unidos. O que a aventura dos emigrantes suíços nos

ACERVO FUNDAÇÃO D. JOÃO VI



co fosse consultado e servisse como árbitro do conflito. O Instituto deu parecer favorável ao dia 3 de janeiro de 1820, como a data de fundação de Nova Friburgo. Porém, esse parecer não foi acatado e o dia 16 de maio continuou como a data de festividade da cidade.

Martin Nicoulin, historiador suíço, se manifestou sugerindo que os habitantes de Nova Friburgo celebrassem a sua fundação nos dias 17 e 18 de abril, contado a partir de 1820, data em que o povo da vila se confraternizou em uma grande festa na sede da Fazenda do Morro Queimado.

No entanto, já que o dia 16 de maio ficou consagrado, vamos

breve história de Nova Friburgo é contada com imagens ilustrativas. O projeto é de Beto Meyer, responsável pelo setor de informática da Stam, empresa metalúrgica que patrocinou esse entretenimento.

O mais interessante é que terminada a exposição no shopping, o trem irá percorrer as escolas da rede pública para alegria da meninada. Paralelamente pode ser vista uma exposição de fotos antigas do trem do acervo da Fundação Dom João VI, como a imagem da estação inaugurada em 18 de dezembro de 1873, que poucos conhecem. Essa estação foi demolida para dar lugar a um novo prédio inaugurado em 2

Outro grande presente no bicentenário é a exibição no Teatro Laercio Ventura, no dia 15, do média metragem de Bebeto Abrantes e Jean-Jacques Fontaine, intitulado “Quando os suíços emigravam”. O filme se desenvolve em dois eixos paralelos. O primeiro mergulha no cotidiano de quatro famílias de descendentes de emigrantes suíços do início do século 19, morando na região de Nova Friburgo. Mostra também os laços que essas famílias mantêm, ou não, com os seus parentes distantes na Suíça.

O segundo fio condutor constrói uma narrativa sobre a emigração do passado e do presente, com as suas seme-

ensina sobre a maneira de enfrentar as migrações de hoje?

A história desta migração de 1818, e as condições nas quais ela aconteceu, são contadas por dois pesquisadores, Martin Nicoulin, em Fribourg, que olha o evento do ponto de vista da Suíça e Henrique Bom, em Nova Friburgo, que esclarece as razões pelas quais o Rei de Portugal, Brasil e Algarve decidiu mandar vir esses suíços para o Morro Queimado, antigo nome de Nova Friburgo. Voilá! A cidade está em festa.

Janaína Botelho é professora de História do Direito na Ucam e autora de diversos livros sobre Nova Friburgo. Curta no Facebook “História de Nova Friburgo”



Cartaz do filme quando os suíços emigravam



No bicentenário exposição de fotos da Fundação D. João VI



Saúde Mental

Cesar Vasconcellos

consultorio@portalnatural.com.br

Tudo bem? Como se sente?

O título acima “Tudo bem?” é uma pergunta que fazemos para as pessoas e elas nos fazem também diariamente. Em geral respondemos da mesma forma, dizendo: “Tudo bem!”, mesmo que algumas coisas estejam ruins em nossa vida no momento. Você conhece alguém

a gente mesmo na busca do sentir bem.

Os filósofos usam a expressão “angústia existencial” para se referir à um mal estar interno, que todos experimentamos, que não pode ser resolvido com nenhuma medicação ou terapia psicológica. Neste sentido, todos

ambição desmedida etc. Salomão por 40 anos foi rei em Israel nos tempos do Antigo Testamento. Num de seus escritos, disse ele que é melhor entrar na casa do pranto por causa de um falecimento, do que numa casa de festa com todos rindo, porque onde há pranto e morte, pensamos

dos juro em nosso país. A economia está melhorando. E a saúde mental? Não, ela não está melhorando. As doenças mentais não estão diminuindo. Isto não quer dizer que eu e você não podemos ser feitos melhores pessoas. Podemos. Então, é importante vivermos hoje de

para comunidade, para o alívio do sofrimento. O que você tem feito na vida alivia o sofrimento das pessoas? Como você se sente ao pensar no

significado de sua vida? Pode você dizer honestamente que tudo está bem, apesar da angústia existencial que seguirá até o fim?



Estado do Rio de Janeiro

Câmara Municipal

que esteja com tudo bem na vida dela?

Há alguns anos estudei na Argentina e tive aulas sobre aconselhamento numa faculdade com um psicólogo que tinha vindo dos Estados Unidos para lecionar. Ele era simpático e ao cruzar com alunos e outras pessoas no campus da universidade, não perguntava “¿Todo bien?” (“Tudo bem?”), mas sim “¿Como te sientes?” (“Como se sente?”).

A pergunta “¿Como se sente?”, é muito mais pessoal, não é? Claro, as pessoas podem respondê-la meio mecanicamente e, preservando sua privacidade, dizer “Me siento bien!”, mesmo sentindo péssimas. Claro, não temos que falar toda a verdade pessoal para qualquer um. Mas é bom falar a verdade com

possuímos esta angústia. Mesmo a pessoa que se diz a mais feliz, mesmo a mais rica, mesmo a mais espiritual.

Podemos responder com a verdade à pergunta: “Tudo bem?”, ou “¿Como se sente?” dizendo, “Me siento bien, me siento esta angústia da vida.” Mas nem eu, nem você e nem as outras pessoas dizem isto, não é? Ficamos no “social”, no superficial e dizemos “Tudo bem!”, e às vezes seguimos com lágrimas na consciência, ou no inconsciente.

Estamos indo para a morte. Isto é inevitável. Por isso, consciente ou inconscientemente todos temos a angústia da morte. Claro, ela pode ser negada através de falar muito, não pensar nela, comer demais, trabalhar compulsivamente, por

melhor sobre a vida, sobre a angústia existencial e sobre nossa finitude.

Será que a forma como vivemos hoje indica que fugimos da casa do pranto, e, portanto, do pensar que somos finitos? Será que fugimos da percepção e aceitação da angústia da vida, e sempre dizemos “Tudo bem!” até para nós mesmos? Ao procurarmos encarar a realidade pessoal, mental, comportamental, e vemos que não está tudo bem em nosso caráter, e que existem defeitos graves, isto pode ser muito rico e favorecedor de luta por mudança positiva. É como entrar na casa onde há pranto.

Esta semana ouvi notícias sobre o aumento da produção industrial, melhoria nas vendas no comércio e queda

tal modo que possamos ser fortalecidos para enfrentar a angústia amanhã, porque ela virá à consciência para os que ainda a negam ou fogem dela. Tempos de angústia estão à frente, como nunca houve antes. E quando ela chegar à sua consciência, o que você fará, ou o que ela fará com você?

Diante da inevitável angústia pessoal da vida, fará bem pensarmos sobre o que podemos fazer para o benefício da comunidade. Isto não tem que ver com um novo partido político, novo candidato, novo marido, nova esposa, novo carro, nova casa. Mas em termos uma maneira consciente, forte, construtiva, saudável de lidar com nossa angústia da vida, para que o resultado se revele por motivações de benefício real



de Nova Friburgo

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 001/2018

Termo aditivo ao Contrato Nº 016/2017 de prestação de serviços de telefonia móvel, com pacote de internet móvel banda larga e aparelhos celulares em comodato, que entre si fazem a Câmara Municipal de Nova Friburgo e a empresa TELEFÔNICA BRASIL S/A. Fica prorrogada por 60 (sessenta) dias ou até a realização de nova licitação, a contratação dos serviços citados acima, com base no Inciso II do art. 57 da Lei 8.666/93 e na cláusula sétima do contrato firmado a partir do Processo Administrativo/CPL nº 065/2017, para a manutenção dos serviços de caráter continuado, destinado a atender necessidades públicas permanentes, sem necessidade de aditamento de valor, pois serão mantidos os valores contratuais atuais dos serviços referidos acima e há saldo para tais despesas até a realização da nova licitação. Nova Friburgo, 09 de maio de 2018.

VEREADOR ALEXANDRE CRUZ
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

VENDE-SE
Renault Duster/2014
Única dona. Cor branca.
Tratar com Gaguinho's
Automóveis.
Tel: 2522-4411